

Senhores Acionistas:

Apresentamos o Comentário de Desempenho às Demonstrações Financeiras da Santander Leasing S.A. Arrendamento Mercantil (Santander Leasing) relativas ao período findo em 31 de dezembro de 2019, elaboradas de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil, estabelecidas pela Lei das Sociedades por Ações, em conjunto às normas do Conselho Monetário Nacional (CMN), do Banco Central do Brasil (Bacen) e modelo do documento previsto no Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional (COSIF) e da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), no que não conflitam com as normas emitidas pelo Bacen.

Mercado de Atuação

A Santander Leasing, instituição financeira integrante do Conglomerado Santander, atua no mercado de arrendamento mercantil sendo suas operações voltadas, principalmente, para o arrendamento de veículos, máquinas e equipamentos, utilizando a rede de agências do Banco Santander (Brasil) S.A (Banco Santander).

Patrimônio Líquido e Resultado

Em 31 de dezembro de 2019, o patrimônio líquido atingiu o montante de R\$5.763 milhões (31/12/2018 - R\$5.753 milhões). O lucro líquido apresentado no exercício de 2019 de R\$47 milhões (2018 - R\$325). No exercício de 2019, ocorreu o pagamento de ISS efetuado pela Santander Leasing para o Município de São Paulo, referente a operações de arrendamento mercantil do período de janeiro de 2014 a dezembro de 2017, no valor total de R\$195 milhões.

Ativos e Passivos

Em 31 de dezembro de 2019, os ativos totais atingiram R\$8.163 milhões (31/12/2018 - R\$7.954 milhões). Desse montante, R\$1.310 milhões (31/12/2018 - R\$1.479 milhões) são representados por aplicações interfinanceiras de liquidez, R\$1.656 milhões (31/12/2018 - R\$1.648 milhões) por títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos e R\$2.112 milhões (31/12/2018 - R\$1.837 milhões) pela carteira de arrendamento ao valor presente.

O total dos recursos captados atingiu R\$375 milhões (31/12/2018 - R\$354 milhões) representado por debêntures.

Conjuntura Econômica

A Santander Leasing avalia que, no quarto trimestre, o cenário internacional foi marcado por acontecimentos que inicialmente abrandaram receios quanto à possibilidade do surgimento de conflitos importantes tanto no fronte geopolítico – não escalada de tensão no Oriente Médio na esteira do ataque feito às instalações sauditas de refino de petróleo – quanto no campo econômico – abrandamento da disputa comercial entre China e EUA, e obtenção do aval para a continuidade das negociações de um acordo para a saída do Reino Unido da União Europeia. Diante disto, observou-se melhora nas condições financeiras internacionais, com preços dos ativos financeiros apresentando elevação no período frente aos níveis observados no trimestre anterior. Contudo, na esteira do bombardeio norte-americano em solo iraquiano no início de 2020, que resultou na morte de um general iraniano e na consequente retaliação por parte daquele país a bases militares do EUA no Iraque; do atrito entre Arábia Saudita e Rússia, que provocou queda abrupta nas cotações do petróleo e; da eclosão da pandemia do Covid-19, que elevou as chances de a economia mundial passar por uma desaceleração econômica importante, a Santander Leasing ressalta que as questões geopolíticas poderão, eventualmente, pressionar a dinâmica dos preços dos ativos ao longo de 2020.

No país, em conjunto com a continuidade do avanço das discussões sobre reformas estruturais importantes – a reforma do sistema previdenciário brasileiro foi promulgada, e avançou o debate sobre novas medidas que aprofundem o controle de gastos públicos e de mudanças tributárias – a Santander Leasing observou melhora nos indicadores de atividade econômica, aparentemente, na esteira da medida de estímulo à economia calcada na liberação de recursos do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS). Além disso, a revisão dos dados históricos do PIB mostrou resultados mais robustos do que anteriormente previsto e revelou aceleração do ritmo no terceiro trimestre. Previamente, a taxa de crescimento estimada para a economia brasileira era de contração de 0,1% no primeiro trimestre e expansão de 0,4% no segundo trimestre – ambos frente ao trimestre imediatamente anterior e já descontadas as influências sazonais de cada período. Estes resultados foram revistos para estabilidade no primeiro trimestre e expansão de 0,5% no segundo trimestre. Ademais, o resultado do terceiro trimestre apontou expansão de 0,6% nos mesmos termos anteriores, o que deixou os agentes

econômicos mais confiantes com a possibilidade de a economia brasileira ter registrado crescimento superior a 1,0% no ano de 2019 como um todo. A Santander Leasing compartilhava desta visão e estimava que o PIB brasileiro tivesse crescido 1,2% em 2019 frente a 2018, e projetava que a economia deveria acelerar gradualmente seu ritmo de crescimento e registraria expansão de 2,3% em 2020. Entretanto, os indicadores referentes aos meses de Novembro e Dezembro de 2019 divulgados ao longo do primeiro trimestre de 2020 frustraram estas expectativas, ao revelar que o PIB cresceu 1,1% em 2019 e que o impulso para 2020 deveria levar a um crescimento mais próximo a 2,0%. Ademais, o surto de Covid-19 ainda parece estar longe de seu final, segundo prognóstico da Organização Mundial de Saúde, quadro que deverá ter impacto contracionista em todos os países ao redor do globo. Em virtude desta conjunção negativa de fatores, a Santander Leasing projeta atualmente que a expansão econômica brasileira fique em patamar ligeiramente inferior à observada em 2019 e atinja 1,0% em 2020.

Ao final, na visão da Santander Leasing, a combinação das situações internacional e doméstica acabou sendo favorável aos preços dos ativos no quarto trimestre, inclusive da taxa de câmbio que encerrou o período em patamar inferior ao observado no final do terceiro trimestre – R\$4,03/US\$ versus R\$4,16/US\$. Ademais, a Santander Leasing testemunhou o mercado de ações apresentar desempenho positivo com o índice Bovespa tendo avançado para o nível de 115.645,3 pontos frente aos 104.745,3 pontos na mesma comparação anterior – reforçando a percepção de que os desdobramentos do ambiente doméstico poderiam dar suporte a uma melhora no desempenho

Mais ainda, a Santander Leasing entendia que a redução observada no patamar do risco de crédito brasileiro indicava maior confiança quanto à materialização de novas reformas estruturais que poderiam garantir a sustentabilidade do endividamento público brasileiro. Inclusive, compartilhando esta percepção, a agência de classificação de risco de crédito Standard & Poor's alterou sua perspectiva quanto à atual posição ocupada pelo Brasil em seu ranking, com possibilidade de melhora desta colocação. Assim, enquanto a Santander Leasing observou o credit default swap para o prazo de 5 anos encerrar o terceiro trimestre em 136,5 pontos, esta mesma medida de risco de crédito encerrou dezembro no patamar de 99,5 pontos base – o mais baixo encerramento de trimestre desde junho de 2007. Isto é, ainda que a Santander Leasing reconhecesse a influência dos eventos internacionais na dinâmica cambial, a Santander Leasing entendia que os acontecimentos domésticos poderiam conter pressões sobre a taxa de câmbio e leva-la a encerrar o ano de 2020 no patamar de R\$4,00/US\$. Após a eclosão do Covid-19 na China, sua rápida disseminação para outras nações – inclusive o Brasil – e a consequente percepção generalizada de que a doença poderá levar a economia mundial a um processo recessivo, a taxa de câmbio passou por um processo de forte desvalorização, tendo superado o patamar de R\$5,00/US\$. Ainda que a Santander Leasing avalie que este choque derivado do Covid-19 possa ser revertido, o grau de incerteza dificilmente voltará aos níveis observados no início de 2020. Portanto, embora projete que haverá reversão da desvalorização, este deverá ser um processo parcial na opinião da companhia e que deverá culminar com a taxa de câmbio encerrando 2020 no patamar de R\$4,30/US\$.

Por fim, a Santander Leasing também considerava que a continuidade do processo de redução da taxa básica de juros promovida pelo Banco Central do Brasil no quarto trimestre era outra evidência que dava suporte a esta visão de que o país passaria atualmente por mudanças estruturais que possibilitariam voltar a crescer mais aceleradamente e sem pressões inflacionárias. Aliás, como as expectativas de inflação dos agentes econômicos para os próximos anos mantiveram-se ancoradas às metas estipuladas pelo Conselho Monetário Nacional, a autoridade monetária nacional não apenas reduziu a meta da taxa Selic de 5,50% a.a. para 4,50% a.a., como apontara haver ainda espaço para eventuais novas reduções – caso este ambiente inflacionário bastante propício se concretizasse. Neste sentido, dado que a projeção da Santander Leasing para a inflação em 2020 – 3,0% – indica resultado bem abaixo do objetivo estabelecido para este mesmo ano – 4,00% – e que será necessário contar com algum estímulo monetário adicional para combater os efeitos recessivos do Covid-19 sobre a economia brasileira, a Santander Leasing projeta que a taxa Selic possa atingir o nível mínimo histórico de 3,50% a.a. no segundo trimestre de 2020 e permanecer neste patamar ao longo do ano.

Outras Informações

A política de atuação da Santander Leasing na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa de seus auditores independentes, se fundamenta nas normas brasileiras e internacionais de auditoria, que preservam a independência do auditor. Essa fundamentação prevê o seguinte: (i) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, (ii) o auditor não deve exercer funções gerenciais no seu cliente, (iii) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente, e (iv) necessidade de aprovação de quaisquer serviços pelo Comitê de Auditoria do Banco Santander.

Em atendimento à Instrução da Comissão de Valores Mobiliários 381/2003, a Santander Leasing informa que no período acumulado findo em 31 de dezembro de 2019, não foram prestados pela PricewaterhouseCoopers e outras firmas-membro outros serviços profissionais de qualquer natureza, que não enquadrados como serviços de auditoria independente.

Ademais, a Santander Leasing confirma que a PricewaterhouseCoopers dispõe de procedimentos, políticas e controles para assegurar a sua independência, que incluem a avaliação sobre os trabalhos prestados, abrangendo qualquer serviço que não seja de auditoria externa. Referida avaliação se fundamenta na regulamentação aplicável e nos princípios aceitos que preservam a independência do auditor, acima mencionados.

São Paulo, 30 de março de 2020

O Conselho de Administração

A Diretoria
